

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

Mai 2007

Jamile Santinello- UNICENTRO- jamile@unicentro.br

Categoria: Pesquisa e Avaliação

Setor Educacional: Educação Universitária

Natureza do Trabalho: Relatório de Pesquisa

Classe: Investigação Científica

Resumo: Esse artigo tem por objetivo elucidar argumentações contidas na dissertação intitulada “o Professor Universitário vivenciando o ato de Aprender em Ambientes Virtuais de Aprendizagem”, autoria de Jamile Santinello, referente a uma pesquisa sobre os pressupostos teóricos da Educação a Distância, bem como as primeiras iniciativas e os decretos que regulamentam essa modalidade de ensino no Brasil e sua contextualização pedagógica, e alguns portais educacionais que disponibilizam informações sobre a EAD em âmbito geral.

Palavras-chave: educação a distância; pressupostos teóricos de Educação a Distância.

1. Primeiras iniciativas de EAD no Brasil

A Educação a Distância (EAD) não é compartilhada necessariamente via computador, mas pode-se dizer que no Brasil, foram utilizados inicialmente as comunicações e transmissões das informações via rádio, e logo após, folhetos enviados via correio.

Sendo assim, os primeiros indícios de Educação a Distância pela Fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em 1923, e consistia em

transmitir programas de literatura, radiotelegrafia e telefonia, ensino de línguas estrangeiras. Então, a partir desse recurso comunicacional, o rádio, tem sido o meio mais utilizado em EAD no Brasil (KENSKI, 2002).

Em meados de 1939, foi criado o Instituto Rádio Monitor, cuja preocupação era utilizar o rádio para ensinar, e posteriormente, o Instituto Universal Brasileiro (1041), empresa particular que oferece ensino a distância de caráter supletivo, além de cursos profissionalizantes, por meio de correspondências, atuando até hoje no território nacional.

A Educação a Distância, desde o seu início, já possuía vários pressupostos metodológicos e epistemológicos, que venham desde o tecnicismo e se estenderam até a aprendizagem aberta (multimeios¹). Atualmente, todas as concepções metodológicas são utilizadas nessa modalidade de ensino, que emerge ditando novos conceitos, bem como uma nova linguagem de comunicação, que é a educação hipertextual, cujas características são: interatividade, a não-linearidade, a intertextualidade e heterogeneidade no ambiente eletrônico em rede (CORREIA; ANTONY, 2003).

A educação hipertextual propicia que os acessos aos textos não aconteçam seqüência, pois uma conexão entre os mesmos, bem como uma comunicação diferenciada associando a hipermídia (junção de imagem-estática e em movimento, o som, e o texto).

Pesquisas recentes tem buscado uma nova abordagem em EAD. Busca-se uma aprendizagem aberta, tendo como pressupostos: flexibilidade, de modo a atender a demanda do aprendente, ao invés de impor-lhe conceitos que em sempre são significativos a ele; modularidade, de maneira a estruturar o curso de acordo com as necessidades específicas da comunidade dinâmica e virtual de aprendizagem em questão (OLIVEIRA, 2002, p.94).

2. Decretos que regulamentam a EAD no Brasil e sua contextualização pedagógica

¹ Multimeios: são documentos impressos à simuladores *online*, em redes de computadores, até comunicação instantânea de voz e imagem via satélite ou por cabo de fibra ótica) (NUNES, 1994)

O Brasil, por possuir um espaço geográfico de grandes dimensões, necessita de uma educação que atinja um maior contingente possível de pessoas. Assim, surge a disponibilidade de uma educação diferenciada, uma modalidade educacional prevista na LDB, pelos decretos nº 2494/98 e nº 2561/98 e pela Portaria Ministerial nº 301, de 7 abril 1998, estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), por meio da Lei nº 9394/96.

A EAD faz com que a educação chegue a lugares longínquos e segundo a LDB 9394/96, art 1º- § 2º descreve que “a educação deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social” e o art 3º inciso II ressalta que é necessário “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber”; inciso IV- “respeito à liberdade e apreço à tolerância”; IX- “garantia de padrão de qualidade”, XI- vinculação entre educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Em sua evolução histórica, o ensino a distância teve como antecessor o designado ensino por correspondência (iniciadas no final do século XVIII e com largo desenvolvimento a partir de meados do século XIX), baseado nos mesmos princípios, mas que, por, carecer de um sólido suporte metodológico e por limitar os materiais didáticos àqueles que podiam assumir forma escrita, não era corretamente aplicado a níveis superiores de qualificação (SIGWALT et al, 1999, p.1).

A EAD não pode ser vista como substitutiva da educação convencional, presencial. São duas modalidades do mesmo processo. A EAD não concorre com a educação convencional, tendo em vista que não é este o seu objetivo (Idem, p.4).

Há várias denominações para EAD, como por exemplo: “estudo aberto, educação não-tradicional, extensão, estudo por contrato, mas nenhuma delas serve para descrevê-la com exatidão” (ROCHA, 2002, p. 198).

A EAD pode contribuir de maneira significativa para com o desenvolvimento educacional do país, tendo em vista aqui vigora um sistema presencial que não consegue desenvolver as várias ações que a cidadania requer (SIGWALT et al, 1999).

A EAD é, portanto uma modalidade de realizar o processo educacional quando, não ocorrendo - no todo ou em parte - o encontro presencial do educador e do educando, promove-se a

comunicação educativa, através de meios capazes de suprir a distância que os separa fisicamente. Assim, não é verdade que a educação a distância seja uma educação distante, em que o aluno esteja isolado. Ele se mantém em interação com tutores/professores, pelo trabalho de administração de fluxos de comunicação exercido por uma organização responsável pelo curso e suporte facilitador dessa interação (LOBO NETO, 1998, p.8).

Neste sentido, a EAD possui alguns aspectos de entendimento que são expressas por meio da democratização do saber; da formação e capacitação profissional; da capacitação e atualização de professores; da educação aberta e continuada; e da educação para a cidadania (SIGWALT et al, 1999).

Algumas vantagens específicas da modalidade de EAD podem ser destacadas. Entre as quais estão:

uma ótima relação custo/eficiência para satisfazer as necessidades da formação; expansão da formação a organizações e grupos não favorecidos por outras modalidades de ensino; estimulação das transferências inter-regionais e internacionais em matéria de experiências, conclusões e materiais de formação; necessidade do envolvimento dos estudantes e alto nível de motivação; o próprio estudante assume a responsabilidade pelo seu processo de aprendizagem (ROCA, 1998, p.198-199).

Pode-se visualizar a EAD como uma forma de ampliação das possibilidades de um comprometimento diante do Projeto Pedagógico da escola, unindo-o mediante o contexto social com o Projeto Histórico, Político e Cultural da Sociedade (LOBO NETO, 1998).

A EAD, por meio dos recursos de multimídias, possui algumas características: a) formação personalizada; b) formação flexível; c) formação baseada em recursos didáticos e tecnológicos; d) formação interativa; e) acessível quando necessária (*just in time*), isto é, permanente (ROCA, 1998).

Algumas mídias podem ser utilizadas na Educação a distância,: impressa; *E-learning* (aprendizagem eletrônica); CD-ROM; Vídeo; TV; Rádio e outros (PORTAL UNIVERSIA, 2005).

Para tanto, existem reflexões sobre as abordagens de EAD, que são:

1- Broadcast – base nos tutoriais computacionais e nos livros de instrução programada. 2- Virtualização da escola tradicional – implementar a escola via telemática. 3- O estar junto virtual, a

construção do conhecimento, interatividade professor-aluno. Enfatizando o ciclo de aprendizagem descrição-execução-reflexão-depuração-descrição, que será descrito com mais detalhes em capítulos posteriores (Valente, 2005, p.2-3).

“A EAD pode hoje se tornar uma alternativa de ensino viável se não nos descuidarmos de sua qualidade pedagógica” (LEITE, 2003, sp). E diante desses argumentos, a “tecnologia é um meio a serviço da humanidade e não o oposto” (MARCOVITCH, In: MARCOVITCH, 1998, p.145).

A educação a distância é um recurso de incalculável importância como modo apropriado para atender a grandes contingentes de alunos de forma mais efetiva que outras modalidades e sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em decorrência da ampliação da clientela atendida (NUNES, 1994, p.7).

A qualidade da educação é um dos pontos mais discutidos, em se tratando de EAD, mas como em todo modo de educação, há sempre os riscos de se ter ou não uma maneira mais efetiva e atuante na prática pedagógica. Verifica-se, então, que isso depende da condução do ensino por parte dos professores, sendo estes responsáveis pela aplicação e direcionamento apropriado dos trabalhos tanto em sala de aula virtual quanto na presencial.

Para que isso ocorra, observa-se que “as perspectivas da Educação à Distância estão nas mãos dos que se dispuserem a fazê-la, com seriedade e comprometimento ético, garantindo suas condições de êxito” (LOBO NETO, 1998, p.10).

O termo Educação a Distância tomou uma dimensão muito ampla nesta sociedade, por isso ela se tornou uma das modalidades de ensino-aprendizagem, sendo mediada por dispositivos tecnológicos digitais e de rede, seja “esta inserida em sistemas de ensino presencial, mistos ou completamente realizada por meio da distância física” (NOVA; ALVES, 2003, p.3).

A interação entre o professor e o estudante ocorre de modo indireto no espaço (à distância, descontígua) e no tempo (comunicação diferida, não simultânea) (BELLONI, 1999, p.54).

Este tipo de formação poderá estimular “a construção de uma rede ativa de profissionais com interesses comuns visando facilitar a circulação e

apropriação de saberes e práticas educativas e culturais” (FREIRE; ROCHA, 2002, p.1). Os autores mencionados reforçam a idéia de que esta tecnologia atinge, em um determinado tempo, um volume expressivo de pessoas. Dessa forma, a expressão de “espaço territorial” já não está mais enfatizada.

Desse modo, este tipo de educação faz com que as pessoas tenham algum tipo de receio quanto à qualidade diante da complexidade nesta sociedade em que vivemos.

“Atualmente, a Educação a Distância tem sido considerada uma alternativa para o processo educacional, atendendo à crescente demanda por mais educação, mais alunos e maior carga horária de instrução” (PRADO; VALENTE, 2002, p.29), verificando assim, que “a velocidade das alterações no universo informacional cria a necessidade de permanente atualização do homem para acompanhar essas mudanças” (KENSKI, 2003, p.26).

As inovações no âmbito da educação à distância podem contribuir para com os sistemas educacionais tradicionais, fazendo com que ocorra uma inovação tanto metodológica quanto tecnológica (BELLONI, 1999), e que diante deste novo contexto social, o professor consiga fazer, de maneira prática e consistente, a transformação na sua prática pedagógica.

Por meio dessas inovações, há portais educacionais que podem ser acessados via *internet*, possibilitando aos profissionais da educação pesquisar e entender quais são as informações disponíveis aos alunos, ficando assim, apropriados dos dados e inserindo-os na ação pedagógica de forma prática, auxiliando o educando na construção do conhecimento.

3. Portais Educacionais

Os Portais Educacionais possibilitam que os professores possam pesquisar, mas é necessário um discernimento para que os assuntos utilizados sejam idôneos. Para tanto, selecionamos portais que foram elencados no *site* da Associação Brasileira de Educação a Distância, tendo em vista que esta Associação se mostrou confiável sobre todo o conteúdo contido:

- CINTERAC <<http://www.edudistan.com>> - A partir deste site, nossa proposta é brindar informação e oferecer um espaço de reflexão aos Estudantes, Docentes, Pesquisadores, Diretores de Instituições e a todos

os interessados em conhecer ou promover a Educação a Distância na América Latina e Caribe.

- Educacional <<http://www.educacional.com.br>> - Serviços específicos para alunos, educadores, escolas e pais. Atualidades, referências, agenda, Webmail, entrevistas, entre outros. Conteúdos exclusivos a associados, tais como, atlas educacional e pesquisa escolar.
- Klick Educação <<http://www.klickeducacao.com.br>> - Portal voltado para estudantes, pais e educadores, com *chat*, fórum, referências e banco de dados.
- Portal de *E-learning* <<http://www.elearningbrasil.com.br>> - Portal de *E-learning* da Micropower com pesquisas sobre Educação a Distância, além de artigos mensais, dados de mercado, glossário e indicação de livros.
- Portal Educativo das Américas <<http://www.educoea.org>> - O portal Educativo das Américas foi criado pela Agência Interamericana para a Cooperação e Desenvolvimento. Seu objetivo principal é fazer uso de métodos educativos alternativos, como a educação a distância e difundir as oportunidades formativas de alta qualidade acadêmica.
- Universia.net: <<http://www.universia.net>> -Universia.net Espanha é um projeto que visa favorecer a difusão da informação universitária e o desenvolvimento das novas tecnologias aplicadas à educação, à inovação educativa e tecnológica e às plataformas de comunicação educativa e interuniversitária, em ambiente global hispânico. Universia.net será lançada, nesta fase, em dez países (Argentina, Brasil, Colômbia, Chile, Espanha, México, Perú, Portugal, Porto Rico e Venezuela), tendo adesão de mais de 170 universidades, mediante convênio, que atuarão como acionistas do portal que se desenvolve em cada país, além de cerca de 130 instituições em processo de integração.

A evolução dos sistemas de formação à distância parece indicar uma tendência de permitir cada vez mais a formação personalizada e a autoformação, especialmente graças ao apoio e ao desenvolvimento das novas tecnologias da informação e da comunicação (ROCA, 1998, p.200).

Portanto, esse tema não é estático, permitindo discussões constantes. Neste processo, existem locais na *Internet* que podem ser acessados além dos

Portais Educacionais, que são Ambientes Virtuais de Aprendizagem, que possibilitam o acesso virtual em cursos *online*, atividades e outros tipos de recursos tecnológicos disponíveis nestes ambientes.

4. Considerações finais

Esse artigo tem o objetivo de oferecer informações sobre a Educação a Distância no Brasil, bem como sobre seus pressupostos teóricos, as primeiras iniciativas e decretos de EAD em território nacional.

Neste sentido, a educação presencial não supre as demandas necessárias para uma educação democrática e objetiva do país, tendo em vista sua grande extensão territorial. Assim, a educação a distância surge como uma nova modalidade de ensino que visa atender e ampliar o espaço e tempo reais, para um espaço e tempo virtuais.

Os cursos podem ser oferecidos de várias formas, por meio de diversas tecnologias educacionais, tais como: livros, apostilas, CD-ROMs, *internet*, AVAs, vídeos em VHS, DVDs, dentre outras.

Por meio destas informações, percebe-se que é necessário conhecimento de causa para uma educação de qualidade, independente da modalidade que se utilizará no desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem, pois todas as metodologias e práticas pedagógicas são válidas e utilizáveis, tudo depende necessariamente das condições e da aplicabilidade da modalidade.

5. Referências

BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

CORREIA, Ângela Álvares; ANTONY, Geórgia. Educação hipertextual: diversidade e interação como materiais didáticos. In: FIORENTINI, Leda Maria Rangearo; MORAES, Raquel de Almeida (orgs) **Linguagens e interatividade na educação a distância**. Rio de Janeiro: DP& A, 2003.

FREIRE, Fernanda Maria Pereira; ROCHA, Heloísa Vieira da. **Formação em serviço (a distância) de profissionais da Educação Especial**. Disponível em: <<http://www.nied.unicamp.br/projetos>> Acesso em 24 fev 2005. VI

Congresso Iberoamericano de Informática Educativa (IE2002). Vigo- Espanha. 20 a 22 de nov 2002.

KENSKI, Vani Moreira. O Desafio da Educação A Distância no Brasil. **Revista Educação em Foco**. Volume 7 nº1Mar/Ago 2002. Disponível em: <<http://www.faced.ufjf.br/educacaoemfoco/integraartigo.asp?p=12,1>>. Acesso em 11 jun 2005.

LEITE, Lígia Silva. **A EAD: o desafio continua**. Disponível em: <<http://www.pedagogia.pro.br/ead.htm>> Acesso em: 22 maio 2005.

LOBO NETO, Francisco José da Silveira. **Educação a Distância: Regulamentação, Condições de Êxito e Perspectivas**. http://www.intelecto.net/ead_textos/lobo1.htm Acesso 30/03/2005. Anotações de uma palestra, em 06 abril 1998.

MARCOVITCH, Jacques. Universidade e tecnologia da informação. In: MARCOVITCH, Jacques. **A universidade (im) possível**. São Paulo: Futura, 1998.

NUNES, Ivônio Barros. Noções de educação a distância. **Revista Educação a Distância** nrs. 4/5, Dez./93-Abr/94 Brasília, Instituto Nacional de Educação a Distância, pp. 7-25.

OLIVEIRA, Lucila Maria Pesce de. Educação a distância: novas perspectivas à formação de educadores. In: MORAES, Maria Cândida (org). **Educação à distância: fundamentos e práticas**. Campinas: UNICAMP/NIED, 2002.

PORTAL UNIVERSIA. **Os números da EAD**: Primeiro Anuário Nacional Estatístico. Disponível em: <<http://www.universia.com.br/materia/>> Acesso em 23 maio 2005.

ROCA, Octavi. A autoformação e a formação à distância: as tecnologias da educação nos processos de aprendizagem. In: SANCHO, Juana M (org) **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ROCHA, Heloísa Vieira da. O ambiente TelEduc para Educação a distância baseada na Web: princípios, funcionalidades e perspectivas de desenvolvimento. In: MORAES, Maria Cândida (org) **Educação a Distância: fundamentos e práticas**. Campinas: UNICAMP/NIED, 2002.

SIGWALT, Eduardo Sá Brito (et al). Educação à distância (EAD). In: LITWIN, Edith (org). Desafios, recursos e perspectivas da educação à distância. **Pátio**. Porto Alegre, v.3, n.9, p.17-19, mai/jul 1999.

VALENTE, José Armando. **Diferentes abordagens de Educação a Distância**. Disponível em: <<http://www.proinfo.mec.gov.br/>> Acesso em 24 fev 2005.

Nome do arquivo: 55200774532PM.doc
Pasta: C:\ABED\Trabalhos_13CIED
Modelo: C:\Documents and Settings\Marcelo\Dados de aplicativos\Microsoft\Modelos\Normal.dot
Título: 2
Assunto:
Autor: Jamile Santinello
Palavras-chave:
Comentários:
Data de criação: 5/5/2007 19:35:00
Número de alterações:3
Última gravação: 5/5/2007 19:36:00
Salvo por: Jamile Santinello
Tempo total de edição: 1 Minuto
Última impressão: 24/8/2007 16:52:00
Como a última impressão
Número de páginas: 9
Número de palavras: 2.838 (aprox.)
Número de caracteres: 15.329 (aprox.)